

Inquérito à Missão Portuguesa junto da UNESCO



PARIS (TEMPO) — Está iminente a abertura de um inquérito às actividades da eng. Maria de Lourdes Pintasilgo como embaixadora de Portugal junto da UNESCO.

Com efeito, a notícia veiculada pelo «Dia» na sua edição de 18 de Janeiro, relativa a um grave conluio entre a missão portuguesa junto da UNESCO e uma organização marxista denominada Base — Frente Unitária de Trabalhadores, à revelia do Ministério dos Negócios Estrangeiros, causou em Paris mais sensação e interesse do que propriamente surpresa.

Como é do conhecimento dos meios culturais portugueses, na sua maioria ignorados, quando não hostilizados pela embaixadora junto da

UNESCO (como é o caso do Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian), a en.ª Maria de Lourdes Pintasilgo, desde 1976, vem prodigalizando intenso apoio a múltiplos projectos pretensamente culturais, de iliberação marxista, que lhe vêm sendo submetidos directamente pelas entidades interessadas ou por intermédio do conselheiro cultural da missão, Alberto de Melo.

Nesta acção de gravíssimas implicações e consequências, num Estado que se mantém empenhado em consolidar a democracia, parece estar a assumir um papel determinante o referido conselheiro cultural, um marxista obstinado, que durante a ditadura gonçalvista desempenhou as funções de director-geral da Educa-

ção Permanente e que, «neutralizado» por Sottomayor Cardia, foi res pescado, pressurosamente, pela eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo.

Denunciado que foi o sinistro eixo UNESCO - Base Fut, aliás, como certas indicações por ródilas deixavam antever, conta estar iminente um inquérito determinado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, apanhado de surpresa e naturalmente desejoso de restabelecer, no seio dos serviços dele dependentes, uma disciplina violentamente abalada pela conduta da embaixadora rebelde.

O Governo e o país, através dos seus legítimos representantes, têm o dever de exigir um rigoroso inquérito que exaustivamente dissesse a ac-

tuação da eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo e do seu conselheiro cultural.

Este verdadeiro escândalo e outras aberrações que inevitavelmente virão a ser detectadas pelo inquiridor, permitirão, por certo, discernir as secretas motivações de uma odiosa campanha de descrédito com que a embaixadora política vem procurando subalternizar e marginalizar alguns dos seus colaboradores.

Serão eles elementos nocivos e incapazes, ou serão eles vilipendiados porque Maria de Lourdes Pintasilgo está consciente de não poder contar com eles para colaborar em nos seus inconfessáveis intentos?

DANIEL GOMES